

ações que visam o aumento do número de captação de cadastros de doadores de medula óssea, promovendo uma cultura de responsabilidade e solidariedade social. O projeto contribuirá para o enriquecimento da hemorrede do estado do Maranhão e para a melhoria do atendimento a pacientes que necessitam de transplante de medula óssea, retratando um desenvolvimento nas políticas públicas de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1659>

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSPLANTES DE MEDULA ÓSSEA NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2015 E 2023

ASB Costa, CEL Rolim, LAC Borges, LTVM Francês

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Pará (Hemopa), Belém, PA, Brasil

Objetivo: O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) consiste na substituição de células medulares doentes por células saudáveis de um doador, sendo um tratamento indicado para diversas doenças hematológicas. O presente trabalho visa identificar o número de transplantes de medula óssea realizados na região Norte, além de descrever as características epidemiológicas desse procedimento no estado do Pará ao longo do período de 2015 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado em julho de 2024 na Fundação HEMOPA. Utilizou-se dados do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), sobre transplantes de medula óssea realizados de janeiro de 2015 a dezembro de 2023. **Resultados:** Em relação ao número total de TCTHs realizados na região Norte, todos realizados no estado do Pará, de 2015 a 2023. Segundo a ABTO, foram realizados um total de 17 procedimentos, enquanto os dados do SNT, que incluíam informações até 2022 no momento da coleta, registraram 6 TCTHs. Quanto ao tipo de transplante realizado, o transplante autólogo segundo o SNT, em 2015 foi realizado 1 transplante do tipo autólogo (50%) e 1 alogênico aparentado (50%), enquanto em 2022 foram realizados 4 procedimentos do tipo autólogo (100%). Segundo a ABTO, em 2022 foram realizados 5 TCTHs do tipo autólogo (100%) e em 2023 ocorreram 12 procedimentos autólogo (100%). O número de Centros Transplantadores (CTs) que realizaram o procedimento foi zero de 2015 a 2021 e aumentou para um em 2022 e 2023, conforme descrito pela ABTO. **Discussão:** Os dados quantitativos referentes ao número absoluto de TCTHs realizados variaram conforme as bases de dados consultadas no período analisado, destaca-se que ambas as fontes de dados registram os procedimentos financiados pelo SUS, convênios e particular. Ao comparar os registros da ABTO e do SNT entre os anos de 2015 e 2023, observa-se discrepâncias significativas. Em 2015, o SNT registrou 2 procedimentos, enquanto a ABTO não reportou nenhum. Além disso, em 2022, o SNT registrou 4 procedimentos, enquanto a ABTO registrou 5. Em 2023, a ABTO registrou 12 transplantes de medula óssea, e os dados do SNT para este ano ainda não haviam sido disponibilizados até a coleta de

dados deste estudo. A disparidade nos números absolutos de procedimentos realizados sugere possíveis falhas no sistema de informação e/ou subnotificação por parte dos Centros Transplantadores (CTs). Em geral, o SNT evidenciou um crescimento de 100% no número absoluto entre os anos de 2015 e 2022, enquanto os dados da ABTO indicaram uma taxa de crescimento de 140%. O transplante autólogo foi o tipo mais frequentes (95,75%) em comparação com o alogênico aparentado (4,35%), sendo essa predominância uma tendência mundial. Além disso, o número de CTs é crítico, uma vez que só há um centro transplantador na região Norte. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou um crescimento significativo no número de TCTHs realizados no estado do Pará nos últimos 8 anos. Além disso, identificaram-se divergências nos registros de transplantes nas fontes de dados consultadas, o que reforça a importância da padronização dos dados para monitorar adequadamente o avanço deste procedimento no país. Destaca-se também a urgência na ampliação do número de CTs e na realização de TCTHs no estado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1660>

ANÁLISE DO PERFIL DE DOADORES VOLUNTÁRIOS CADASTRADOS NO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO PERÍODO DE 2019 A 2023

EYS Costa, PLMD Santos, JPDR Lima, SL Silva, JFDD Anjos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: O REDOME (Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea) é um dos maiores registros de doadores de medula óssea do mundo, administrado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Brasil. Seu propósito é ajudar a encontrar doadores compatíveis para pacientes com doenças hematológicas que precisam de transplantes de medula. Conhecer o perfil dos doadores permite identificar necessidades de campanhas de conscientização e recrutamento constantes e mais eficazes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil de doadores voluntários de medula óssea cadastrados no REDOME no período de 2019 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo, baseado nos dados secundários oficiais, de domínio público, disponibilizados pelo INCA – REDOME, tendo a Fundação Hemopa como instituição âncora. O estudo focou em doadores voluntários de medula óssea cadastrados no REDOME, analisando o número de cadastros por Região e Unidade Federativa do Brasil, e comparando raça, idade e sexo dos indivíduos. A busca e seleção de dados utilizaram os termos “transplante de medula óssea”, “REDOME” e “unidade federativa”, e como critérios de inclusão os registros dos últimos 5 anos. **Resultados:** Até o final de 2023, os doadores cadastrados por região foram: Centro-oeste: 564.850, Nordeste: 1.070.301, Norte: 406.479, Sudeste: 2.538.348 e Sul: 1.179.550. No Centro-oeste, Goiás destaca-se com 43,91%. No Norte, Pará (31,39%) e Rondônia (30,30%). No Nordeste se sobressaíram, Ceará (21,53%) e Bahia (20,37%). No Sudeste,